

MUSICOTERAPIA: PROPORCIONANDO BEM-ESTAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Amanda Rafaela Lima da Silva de Assis

Eduarda Vieira Rodrigues dos Santos Melo

Gerusa Gonçalves de Lemos

Resumo: O projeto “Musicoterapia: Proporcionando Bem-Estar” foi idealizado no Centro de Alta Complexidade Oncológica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, pelo corpo de estagiárias de Serviço Social junto com a preceptoria. Planejado como um projeto de intervenção com o intuito de alcançar pacientes e acompanhantes em dias de tratamento quimioterápico, atuando como recurso terapêutico para auxiliar pacientes que sofrem de transtornos físicos, psíquicos e emocionais através de sons, melodias e instrumentos musicais, sendo realizado por profissionais formados em musicoterapia ou com especialização na área. Este artigo tem o objetivo de relatar experiências do projeto. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo-quantitativo, com base numa pesquisa bibliográfica inicial e posterior aplicação de questionários aos participantes, com o intuito de compreender como estes se sentiram após participar das sessões de musicoterapia. A análise dos resultados se deu a partir da avaliação dos dados obtidos por meio dos questionários respondidos. O projeto interventivo teve total êxito em sua execução, alcançando seu principal objetivo, pois trouxe consigo uma proposta que contribuiu para a construção de um novo modelo de representação das ações alternativas no âmbito da saúde pública, logo as atividades do projeto foram implementadas de forma contínua, contando com a colaboração dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Musicoterapia. Oncologia. Saúde Pública.

Abstract: The project "Music Therapy: Providing Well-Being" was conceived in the Center of High Oncological Complexity of the University Hospital Professor Alberto Antunes, by the body of Social Service trainees along with the preceptor. Planned as an intervention project aimed at reaching patients and caregivers on days of chemotherapy treatment, acting as a therapeutic resource to assist patients suffering from physical, psychic and emotional disorders through sounds, melodies and musical instruments, being carried out by trained professionals in music therapy or with specialization in the area. This article aims to report on project experiences. For that, a qualitative-quantitative research was carried out, based on an initial bibliographical research and subsequent application of

questionnaires to the participants, in order to understand how they felt after participating in the music therapy sessions. The analysis of the results was based on the evaluation of the data obtained through the questionnaires answered. The intervention project was completely successful in its implementation, reaching its main objective, as it brought with it a proposal that contributed to the construction of a new model of representation of the alternative actions in the public health scope, so the project activities were implemented continuously, counting on the collaboration of the professionals involved.

Keywords: Music therapy. Oncology. Public health.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de relatar experiências do projeto “Musicoterapia: Proporcionando Bem-Estar”, idealizado no Centro de Alta Complexidade Oncológica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, pelo corpo de estagiárias de Serviço Social junto com a preceptoria e planejado como um projeto de intervenção com base na musicoterapia que visa atuar como recurso terapêutico para auxiliar pacientes que sofrem de transtornos físicos, psíquicos e emocionais através de sons, melodias e instrumentos musicais.

A musicoterapia surge no fim da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1944, onde surgiram os primeiros estudos dos efeitos terapêuticos ocasionados pela música, originário do Estado de Michigan nos Estados Unidos.

A prática da Musicoterapia chegou ao Brasil apenas no ano de 1971, se propagando pelas capitais com maior êxito na década de 1980. É reconhecida pelo Conselho Federal de Educação desde o ano de 1978, através do parecer 829/78. A primeira Graduação sobre Musicoterapia no Brasil aconteceu no ano de 1972, no conservatório Brasileiro de música, que está situado no Rio de Janeiro. Surge no fim da segunda guerra mundial no ano de 1944 onde emergem os primeiros estudos dos efeitos terapêuticos ocasionados pela música, originário do Estado de Michigan nos Estados Unidos.

A musicoterapia pode ser inserida em diversos âmbitos de atuação sendo utilizada como um recurso terapêutico intercalada com uma equipe multidisciplinar visando à sensação de bem-estar do paciente em tratamento oncológico. Exerce uma influência sobre os pacientes, emocional, psíquica e social. A portaria nº 849, de 27 de março de 2017, inclui a musicoterapia à política nacional de práticas integrativa e complementar, que contribui para ampliar o conhecimento acerca da utilização da música como um recurso de cuidado junto a outras práticas, facilitando abordagens interdisciplinares, pois promove relaxamento, conforto e prazer no convívio social, facilitando o diálogo entre os indivíduos e profissionais.

Nessa perspectiva, os pontos elencados serão observados no âmbito da saúde atendendo ao público em tratamento de doenças crônicas como o câncer, dentro de um contexto geral a fim de pontuar os benefícios trazidos pela música, como um auxílio ao tratamento médico. Logo, o trabalho foi elaborado com base no seguinte questionamento: Quais os benefícios que a implantação da Musicoterapia traz para os pacientes oncológicos no Hospital Universitário Alberto Antunes, e como auxilia no tratamento quimioterápico destes?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As referências teóricas que embasaram este artigo têm por finalidade apresentar a análise teórica da musicoterapia com método de auxílio para tratamentos convencionais. Segundo Giannotti e Pizzoli (2004, p.36), Castro (2009) afirmam que o uso da música evidencia uma sensação de paz, alegria, tranquilidade, descontração e bem-estar.

Além de servir como um método de conforto por meio da imaginação, a música ajuda a reduzir o estresse, induzindo ao relaxamento, "por ser uma linguagem universal, a música está presente em atividades de cunho terapêutico, social, cultural, entretenimento, e envolve vários profissionais diferentes" (Castro, 2009, p. 30). "a música é capaz de afetar a

liberação de substâncias químicas cerebrais poderosas que podem regular o humor, reduzirem a agressividade, a depressão e o sono”.

A música sempre esteve presente em todo o momento histórico, através da sucessão de sons ela é uma produção cultural da sociedade e auxilia de diversas formas na trajetória humana *Blasco et al.* (apud Oliveira et al., 2012), afirmam que os elementos musicais como o ritmo, a harmonia e a melodia são capazes de provocar alterações fisiológicas em quem a escuta.

A portaria nº 849, de 27 de março de 2017 inclui a musicoterapia à política nacional de práticas integrativa e complementar, onde cita que a Musicoterapia favorece o desenvolvimento criativo, emocional e afetivo e, fisicamente, ativa o tato e a audição, a respiração, a circulação e os reflexos.

3 METODOLOGIA

As atividades foram realizadas na sala de quimioterapia do CACON/HUPPA/UFAL/EBSEH. Em cada dia de execução do projeto foram realizadas abordagens com folders explicativos sobre a musicoterapia.

As ações do projeto foram iniciadas no dia quatro de setembro de dois mil e dezoito, sendo executadas semanalmente oitenta usuários, entre pacientes e acompanhantes.

Optou-se pela pesquisa de caráter qualitativo - quantitativo, onde utilizou-se inicialmente a pesquisa bibliográfica exploratória, realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO e Periódicos da CAPES. Com os seguintes descritores: Musicoterapia, Oncologia, Pacientes Oncológicos.

Posteriormente, realizou-se a aplicação de questionários aos participantes, com o intuito de compreender como estes se sentiram após participarem das sessões de musicoterapia. A análise dos resultados se deu a partir da avaliação dos dados obtidos por meio dos questionários respondidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento dos dados da avaliação realizada entre os participantes do projeto apontaram que 100% destes responderam que a musicoterapia contribuiu o para o bem estar e que teriam interesse que o projeto tivesse continuidade.

Foram avaliados 57 pacientes e 23 acompanhantes, quando foram questionados sobre como foi participar de um grupo de musicoterapia obteve-se entre os pacientes que 75,24% avaliaram como ótimo e 24,76% avaliaram como bom. Entre os acompanhantes o resultado mostrou que entre 61% dos participantes avaliaram como ótimo e 39% avaliaram como bom, não obteve-se nenhuma resposta quanto aos itens regular ou indiferente.

A resposta da pergunta aberta sobre como se sentiam durante a atividade, pacientes e acompanhantes descreveram sensações de alegria, animo paz, tranquilidade, felicidade e alívio da dor.

Os dados acima demonstram aceitação do projeto por parte dos pacientes e acompanhantes do Centro de Alta Complexidade Oncológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos constatar, a execução do projeto trouxe uma proposta inovadora para o Hospital Universitário Alberto Antunes promovendo um método auxiliar aos tratamentos convencionais que proporcione sensações de felicidade para pacientes oncológicos e seus respectivos acompanhantes.

Acerca dos efeitos da música percebe-se que os benefícios trouxeram resultados positivos que se configura como um campo emergente, ensejando outros estudos sobre os efeitos desta prática integrativa.

A partir da pesquisa dos benefícios e do êxito da musicoterapia, foi possível fazer uma análise de como a música auxilia no tratamento oncológico, e o quanto ela é

importante. Dessa maneira, fica evidente a relevância da implantação desta prática como alternativa complementar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares no SUS (PNPIC)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

RABUSKE, Juliana Maria Fischer. O hospital como espaço de atuação para o pedagogo, 2006. Disponível em <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1378/1/2016JulianaMariaFischerRabuske.pdf> Acesso em: 24 out. 2018

SANTOS, Luciano de Souza. O aporte da música na dor oncológica. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd203/o-aporte-da-musica-na-dor-oncologica.htm> Acesso em 20 out. 2018